

O XUÃO

SEMANARIO DE CARICATURAS E HUMORISTICO: CARICATURISTA SILVA E SOUZA

ANNO 3.º

DIRECTOR E PROPRIETARIO: ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DE REDACÇÃO: JULIO DUMONT (ORLANDO)
COMPOSTO, IMPRESSO E LITHOGRAPHADO NA EDITORA L. COELHO BARRAO, 50 - LISBOA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: T. DA ESPERA, N.º 531 - LISBOA

ASSIGNATURAS:
ANNO 1000 REIS
300 MEZES 800 "
120 MEZES 300 "
HUMERO AVULSO 20 REIS
ANUNCIOS: PREÇO CONVENCIONAL

N.º 108

Terça feira, 8 de março de 1910

AS ULTIMAS RELIQUIAS



Para que quero eu isto? já não me serve para nada!

O NOSSO ANNIVERSARIO

MAIS UMA QUERELLA

DEFESA DO DR. AFFONSO COSTA

Foi ha dois annos... O dictador scelerado acabava de cair desastrosamente com o seu programma nefasto, que punha a vida dos portuguezes á mercê da sua vontade tyranna.

O rei Carlos, que insensatamente se fez cumplice do presidente epileptico, affirmando a um jornalista francês o seu apoio a essa politica infame, acabava de expiar bem caro o seu atrevimento, que era um insulto a este bom e paciente povo morrendo varado pelas balas de dois homens.

O *Xuão* apparecia nesse momento para fustigar o regimen perverso de *adeantamentos*, para combater o ministerio bandalho que nos queria roubar a Liberdade, criticando o Poder, debaixo d'ua forma ategie e galhofeira, propria para desanuvar os espiritos agitados com a monstruosidade dos crimes franquistas. Sem se afastar um ápice do seu programma de combate, O *Xuão* continuou a merecer o auxilio do publico que nos dava o seu apoio e incitava a novos commetimentos. Passaram-se dois annos e hoje a nossa orientação é e será sempre a mesma. O *Xuão* continuará na brécha a escarpellar os tartufos do poder numa gargalhada de escarneo, num riso de mofa e de ridiculo.

A todos, que nos teem ajudado, os nossos agradecimentos e em especial aos nossos camaradas de imprensa, sem distincção de cor politica, que com tanta benevolencia nos têm acolhido, applaudindo-nos na nossa modesta attitude.

O *Gabinete Negro*, sinistra recordação do mesmissimo João Franco encontrou sempre n'O *Xuão*, um dos seus mais intransigentes inimigos, um dos seus mais terriveis adversarios. Nunca o poupou e por duas vezes o pretendeu aniquilar, processando-o injustamente como se provou com eloquencia no pardiouro da Boa-Hora. De nada lhe serviram as ameaças, porque O *Xuão* continuou e ha de **continuar** a viver a despeito de todas as contrariedades e de todos os esbirros da nossa justiça de contrabando.

Venham as querellas, chovam as multas, continuem as perseguições, multipliquem-se as contra-fés, que o nosso jornal seguirá sempre impassivel pela vereda da Justiça e da Verdade, orgulhoso com o apoio popular, que lhe dá vida e alento para combates futuros!...

Continuem a sua obra, rafeiros do regimen, que lá teremos sempre a defender-nos o brilhante juriscultor o maior parlamentar portuguez, o nosso querido correligionario **Dr. Affonso Costa** — grande amigo d'O *Xuão*. Solicito sempre para nos livrar das garras aduncas dos asquerosos bufos.

Mais uma querella temos ás costas.

Originou-a um artigo do nosso camarada de redacção Alberto Barbosa (*Rei Luso*) referente ao 31 de Janeiro e intitulado «Ha 19 annos.»

Não sabemos o fundamento da accusação nem queremos sabe-lo.

De mais percebemos nós, que, o que motivou o processo foi a publicação dos retratos de Buiça e Costa. A monarchia não nos podia perdoar tamanha irreverencia.

Foi este o mimoso brinde com que a Boa-Hora nos quiz contemplar por occasião do nosso anniversario. Agradecemos commovidos tão grande prova de consideração.

Venham mais querellas!...

O PRESENTE DA BOA-HORA

CONTRA-FÉ

Por mandado do excellentissimo senhor Doutor Miguel Maria de Sousa Horta e Costa, Juiz de Direito do segu do districto criminal d'esta comarca de Lisboa.

Fica citado o senhor Estevam de Carvalho, director do jornal «O Xuão», para no praso de dez dias a contar da citação apresentar, querendo, no cartorio do escrivão do segundo officio José Carlos Pires, Tribunal da Boa-Hora, segundo districto, a sua contestação no processo crime, que lhe move o ministerio publico pela publicação do artigo sob a epigraphe «Ha desenove annos», que se lê na primeira e segunda columnas da sexta pagina do exemplar numero cento e um do jornal «O Xuão» do primeiro de Fevereiro do corrente anno, reputado offensivo do artigo quatrocentos e oitenta e tres do Codigo Penal. A citação será feita nos precisos termos do artigo vinte e paragrapho da lei de onze de Abril de mil novecentos e sete.

Lisboa, tres de Março de mil novecentos e dez, ás quatro horas da tarde.

O official do segundo districto criminal

André de Sousa Ramos.

CONTRA-FÉ

Por mandado do excellentissimo senhor Doutor Miguel Maria de Sousa Horta e Costa, Juiz de Direito do segundo districto criminal d'esta comarca de Lisboa.

Fica citado o senhor Alberto Barbosa (*Rei Luso*) para no praso de dez dias a contar da citação apresentar, querendo, no cartorio do escrivão do segundo officio José Carlos Pires, Tribunal da Boa-Hora, segundo districto, a sua contestação no processo crime que lhe move o ministerio publico pela publicação do artigo sob a epigraphe «Ha desenove annos, que se lê na primeira e segunda columnas da sexta pagina do exemplar numero cento e um do jornal «O Xuão» do primeiro de Fevereiro do corrente anno, reputado offensivo do artigo quatrocentos e oitenta e tres do Codigo Penal. A citação será feita nos precisos termos do artigo vinte e paragrapho da lei de onze de Abril de mil novecentos e sete.

Lisboa, tres de Março de mil novecentos e dez, ás duas horas da tarde.

O official do segundo districto criminal

André de Sousa Ramos.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes que mandámos á cobrança os recibos relativos ao novo anno d'«O Xuão», esperando que os satisfaçam mal lhes sejam apresentados, para evitar novas despezas. Egualmente prevenimos os agentes e assignantes em debito para immediato pagamento, alias termos que lhes suspender a remessa do nosso jornal.



Antonio José d'Almeida

E' um dos homens mais representativos da democracia portugueza, que o ama enternecidamente. Ecom razão. Elle possui o coração de todos, porque é um grande coração. Ninguem melhor maneja com dominador talento a eloquencia emocional. E' o nosso primeiro tribuno. E não é só a sua palavra que é eloquente, é a sua vida, a sua vida activa de estudante de Coimbra, a sua vida carinhosa de medico em Africa, a sua vida abnegada de cidadão e patriota. N'elle se encarnam relevantemente e luminosamente as mais nobres paixões da alma nacional. D'ahi a sua força moral, o seu prestigio.

Bernardino Machado.



CHRONICA

A triste vida da gente

Ahi está uma sociedade curiosa, esta sociedade portugueza, que assiste á sua propria ruina, á sua mais completa derrocada, sem um estremecimento colérico, sem uma indignação, passivamente, indifferente, como se tudo isto que pesa sobre nós como uma montanha, fosse um phenomeno natural.

E' entretanto, lá fóra, nos paizes mais adelantados onde a civilização se manifesta a longos vãos, trava-se uma profunda agitação e as idéas chocam-se como floretes de combate.

A Inglaterra deu o exemplo e o proprio ministerio Arquith, em que ha a grande e prestigiosa figura de Lloyd George, toma a direcção do movimento, impondo-o em nome das modernas conquistas da justiça.

Mas a Inglaterra sempre teve o culto individualista que a torna forte e que faz de cada um dos seus filhos um cidadão convencido dos seus direitos e deveres. Não admira, consequentemente, que o movimento de liberdade politica e de equidade economica saísse d'ali, de dentro das urnas, é factio, mas, principalmente, das convicções irreductivas.

Entretanto, a Alemanha, tambem se associa á corrente dos novos tempos.

A Allemanha do Kaiser! A Allemanha onde tudo respira caserna, até o proprio socialismo! A Allemanha dos homo-sexuaes e da obediencia passiva. A Allemanha onde parecia não haver cidadãos mas apenas soldados escravizados pela disciplina de ferro!

Foi o suficiente que um dia se reclamasse o voto proporcional e secreto para que logo os allemães acompanhassem esse movimento, agitando pelos jornaes mais diversos de propaganda legal e illegal os espiritos desprevenidos e as consciencias adormecidas pela tyrannia.

O Kaiser olha assombrado para tudo aquillo, sem saber onde parará a corrente indomita da irreverente democracia.

Onde parará! Quem sabe? Talvez no caos nihilista ou na pan-destruição bakounista.

Só em Portugal o espirito colectivo se mostra resignado, demonstrando que, se não é um paiz ditoso, é pelo menos um paiz que, á semelhança de certos maridos, revela a maior tolerancia para com os que teem por officio atraícoal-o.

Ainda ha dois dias abriu o parlamento e para alguns espiritos ingenuos logo isso se considerou um allivio e uma esperanca.

Esperam-se os discursos parlamentares, attitude da maioria, intervenção do dêdo lucianista, zelo de mandar.

Já o sr. Dantas Baracho apresentou os seus requerimentos que, como de costume, ficam sem despacho e o sr. Alpoim, afirmando-se cada vez mais liberal, rende homenagem aos bispos, convidando-os como um mestre sala a entrarem na quadrilha do liberalismo, o que equivale pedir a um cego que veja uma mosca em cima d'um telhado.

Em pouco mais se cifra a vida portugueza.

A falta de iniciativa, o aspecto da sociedade portugueza é de uma monotonia dilacerante.

Todos sentem necessidade de sair d'isto, mas todos ficam quietos como se tivessem os movimentos presos por um pantano.

Ha um homem porem, que ainda anima tudo isto. E' o juiz de instrução criminal. Ex-liberal, ex-maçon, quem sabe se ex-conspirador, o juiz, porque já não pertence a sociedades secretas, ainda sente goso espiritual em chamar ao seu gabinete pesado, sombrio e tragico, os que suppõe socios d'alguma associação que não vive em cheiro de legalidade.

Por isso os manda chamar, prender, interrogar, conserval-os incomunicaveis, tortural-os e, em rigór, encontra n'essas suas victimas uma esplendida collaboração. Esses ho-

mens são esplendidos conspiradores.

E' tal a sua franqueza, tão grande a sua lealdade, que uma vez presos esses homens não hesitam: logo referem quanto sabem, sem dificuldades, apontando mais nomes de legionarios seus camaradas, com o despreendimento de quem, puxando pelo relogio, diz a um amigo que horas são; de forma que a policia preventiva, enaltecida pela cooperação assidua de varias creaturas de *sobriquet*, não precisa incomodar-se. E'-lhe sufficiente chamar alguns individuos que, parecendo argutos, mostram uma candidez de donzellas ao serem interrogados...

Assim decorre a vida portugueza tendo apenas uma solução — o cometa.

José do Valle



ACROSTICOS

O famoso irmão Hoche (...) tres pontinhos
E ntrou no seu accesso de furor,
X aropes 'té lhe deu certo doutor
| (Este traço é só cá p'ros amiguinhos)
E oje manda prender a lusa gente,
O famoso irmão Hoche (...) tres pontinhos
O aminhando á franquista ousadamente
E oras inteiras a asnelar se prende...
E o Bombarda que o metta em bons caminhos:
JULOR



NOTA DO DIA

8 de março 1908. — Morre na Ilha de Cuba o grande poeta gallego **Curros Enriquez**, director do bello jornal *Diario da Marina*. Livre pensador intransigente, declarado inimigo da reacção, **Curros Enriquez** foi o extraordinario vate, que em estrophes sublimes de harmonia, vibrantes de enthusiasmo, soube defender os seus ideaes de Justiça e de Amor pela Humanidade, de Solidariedade e Protecção pelos pobres, pelos opprimidos, victimas em todos os tempos do Arbitrio e da Prepotencia do Capital, da tyrannia e da oppressão dos governos.

Excommungado pelo Bispo de Orense pela publicação do bello livro *Aires da minha terra*, que o zeloso prelado condemnou por conter «affirmações hereticas, blasphemias e escandalosas», **Curros Henriquez** respondia com energica firmeza de animo á essa excommunição.

Na sua obra tudo é notavel e em todos os generos o poeta sae victorioso.

O povo, é a sua musa. Lendas, festas populares, dôres intimas são tudo assumptos que o poeta trata, ora com accents energeticos de rigida critica, ora em phrases encantadoras, simples, naturaes, admiraveis de lyrismo e sentimentalidade.

REI LUSO.

UM CASAMENTO À CAPUCHA



Deus os fez, Deus os juntou

Criticas literarias

Ainda hoje não podemos publicar a apreciação do nosso camarada Alberto Barbosa ao livro do sr. Alexandre Fontes A *Orthographia Portugueza* por absoluta falta de espaço, assim como nos vimos obrigados a retirar grande porção de original, do que pedimos desculpa aos nossos colaboradores.



Um incidente

No numero 104 d'O *Xuão*, publicado em 22 de Fevereiro ultimo, foi inserto um artigo com o titulo **Cartas Abertas** — Ao Dr. Antonio de Jesus Lopes, firmado pelo nosso camarada de redacção Alberto Barbosa (*Rei Luso*), no qual se faziam diversas apreciações sobre o comicio realisado no dia 20 de Fevereiro no Paraiso de Lisboa, a proposito da questão do pão. Nesse artigo faziam-se referencias ao sr. Damaso Teixeira que, julgando-se offendido, delegou nos Ex.^{mos} snrs. Agostinho Fortes e José Trindade Corteia o encargo de derimir a questão suscitada.

Foi o director d'este jornal procurado por esses senhores e logo o nosso collega Alberto Barbosa, tomando inteira responsabilidade do artigo, pensou primeiro em nomear dois amigos para conjuntamente com os referidos senhores tratarem do assumpto, mas resolvendo depois tomar a questão só a si, dirigiu uma carta aos Ex.^{mos} Snrs. Agostinho Fortes e José Trindade Correia.

Nessa carta referiu o nosso collega a mais absoluta verdade — que fôra mal informado. Haviam-lhe falado na interferencia do sr. Damaso Teixeira nas cooperativas *Diana e Lusitana*, o que não é exacto. O sr. Damaso Teixeira não foi Director de nenhuma d'essas cooperativas. A sua influencia cooperativista só se exerceu n'uma cooperativa do Bairro de Alfama.

Desde que o visado não foi director das cooperativas referidas a sua acção não podia ser pernicioso e immoral dentro dessas collectividades.

Isto declarou lealmente o nosso camarada, julgando por meio desta declaração terminado o incidente.



Uma devota!

Eu conheço uma velha desdentada que é *doida* por fazer festas a gatos, Mas o demo da velha é tão damnada que até parece irmã do *padre Mattos*.

Pela rua anda sempre co'a taxada a fazer grandiosos descatos Nunca vi uma mulher tão relaxada que diga tanta asneira sem recatos.

Ella reza com certa devoção Principalmente, a São Sebastião... Por ser um bom santinho, muito serio.

Aqui tem pois o nosso bom leitor Uma das defensoras do *senhor*, E que tanta honra dá ao beaterio!

ZÉ ILHEU.

DE FIO A PAVIO...

A *Princesa das Cabellos de Ouro* parece que não falta á janturada do *Radio*

Tambem para alguma coiza ha de servir o gordalhudo dissidente.

Já que não pèga no penacho vae papando jantares...

— O sr. Teixeira de Sousa foi para o Algarve e o sr. Campos Henriques vae para o Alemtejo.

Porque não vão *ambos e dois* de braquinho dado a cantar o *Fado Liró* com o sr. Julio de Vilhena a tocar guitarra?

Até o João Maria Ferreira escrevia uns versinhos para a cégada!...

O sr. Walter Machado foi preso dois dias a seguir.

Se continua a frequentar o covil da Farreirinha o Antonio Antunes põe-no por conta...

— O sr. dos Passos leva punhos mas não tem collarinho nem gravata...

Encravadissima creatura, será por falta de *téca*?

— O logar vago de contador da Relação de Lisboa está destinado a um representanté do povo (!)

Onde guardará a lei o sr. Montenegro?...

O sr. José Luciano ainda não mandou estucar a casa dos Navegantes.

O pobresinho de Christo está a juntar a *massa* no mealheiro...

LOURENÇO.



Fôra! Fôra!

Não posso tolerar que a auctoridade Me imponha o estar na rua sem chapéu, Lá por que em procissão, um *chichibéu* A reacção passeia pela cidade!

Com este tempo frio, a pinha ao léo! Só porque a pau e corda uma *irmandade Alomba* co'um madeiro de velha idade Que dizem ser o *nosso* (*) Pae do ceu!

Pôr os *santos* na rua é já quisilia, Façam as festas só lá em familia, Procissões, vias-sacras, beija-pé...

Mas não imponham nunca a obrigação De estar ao sol, ao frio, chapéu na mão, A quem no catholicismo não tem fé!

PICHIRINÊE.

(*) *D'elles*.



A famigerada *insanitaria* anda constantemente a deitar a unha ás mulheres.

Não é capaz de fazer o mesmo ao bando de petizas e garotos que com a leria dos bilhetes postaes e das cautellas andam a fazer peor.

E' que, sendo petizas, não pagam os quinze tostões dos estylo.

Moralidade... *insanitaria*.



«Ferros Curtos»

A este nosso illustre collega agradecemos penhorados as referencias ao nosso jornal.

... E o Abilio Guimarães que se não zangue com a nossa ausencia... involuntaria.

FERRETOADAS

O Gomes, da Trindade, não vae este anno ao Brazil. Diz que para vêr *macacos* basta ir ao Jardim Zoológico.

— Já appareceu o Augusto Martins. Estava na barriga do Baptista Diniz escrevendo uma revista.

A peça que é em parodia ao *No cometa*, do Baptista, intitular-se-ha *Do kussae*.

— Parece querer *Lucindanisar-se* o Carlos Leal, deixando, por isso, de *fonsalisar*.

— O' João Phoca, então a *isso* chama-se martello?

— Por ter receio que me espetem a sombrinha n'um olho, não fallo hoje na actriz Lina Sant'Anna.

— Afinal de contas o Geraldos vae tão bem no *Maxixe* como o Amaral. Ora bolas!

— O actor Torres, da Rua dos Condes, partiu a porta do camarim com um dedo.

— O Mario Velloso, Miguel Pereira e Vieira Marques, formaram um trio de *çanastrões*!

Quem não está contente com isso é o Senna do D. Amelia, visto que não contaram com elle!

— Continua vivendo dos seus rendimentos a actriz Zulmira Ramos.

— O' Ghira, deixa lá o Augusto Soares ser actor comico. Bem sabes que são *g'midos de bacalhau*.

Ha já dias no Chiado Quando eu ia p'ró ensaio, Tive que rir um bocado E por pouco que não desmaio!

Vi puxando uma carroça Trinta juntas bem possantes... Porem, se julgam ser troça... Fica tudo... como d'antes...

De vigas, quarenta e tal Transportava a carripana, P'ra correr a capital Levou quasi uma semana.

Como sou um typo esperto. E não quero estar em erro, Perguntei: — Amigo Alberto, Aquillo vem do Aterro?

Respondeu-me *in-continenti* E n'um tom muito bombastico: — «São batuias p'ró *Regente* Do grande Salão Phantastico!»

TIO VERDADES.



IMPOSSIVEIS

Haver hoje espaço no *Xuão* para publicar os *Impossiveis*.



Retrato de Herculano

Recebemos da Empreza da *Lanterna* dois exemplares d'um bilhete postal com um bello retrato de Herculano, edição d'aquella empreza.

Agradecendo os exemplares que tiveram a amabilidade de nos offerter, recommendamol-os como uma magnifica recordação do grande historiadador.

Gargalhada

Lá abriu o parlamento, com a mesma *fit* das commemorações funebres.

Mestre Beirão da Penca Rubicunda lá esteve com a sua gente e não houve novidade de maior, nem haverá porque, já se diz por ahí, que aquillo está por pouco.

E' animatographo que não dá vintem Fechem isso e escusam de estar a fingir que apresentam fitas *liberaes* quando afinal estão a exhibir as mesmas que o João Franco apresentou ao *respeitavel* publico.

Só ha uma nova: as furias d'um ex-Hoche ou a paciencia d'um povo. Essa é das peiores do repertorio.

Sôr Beirão, ó seu enguiço,
Nariz maior que a Guiné
Vá, de vez feche lá isso,
Não se mostre o que não é!...

Não se mascare *seu ginja*
A dictadura comece,
O ser liberal não finja,
Que a gente já o conhece!

As gazetas dizem que o sr. Collares Branco augmentou os direitos sobre o tabaco estrangeiro.

Não sabemos se tem lei e auctoridade para isso mas o facto é symptomatico.

E' que o resultado immediato é obrigarnos a fumar a palha e talos de couve da *poderosa* que faz progressos na arte de... mal servir o pobre fumista.

O sr. Collares Branco naturalmente nunca fumou um charuto de vintem da «poderosa monopolista»

Se c fumasse, abaxava os direitos, e a sua primeira proposta fazendaria era acabar com o monopolio.

Talvez não tivesse tempo para tanto, porque mórria, *infectado* com o tal *brevê*... da trama que tem tudo, menos tabaco.

Tem restos de baratas e de ratos
Tem «fructos» de diversos animaes
De cães, galinhas, kágados e gatos
Esse charuto vil dos syndicatos
Tem tudo, mas tabaco
Nunca mais!

Escreve nos um leitor indignado porque na alfandega, quando apanham dinheiro falso inutilizam-o curtando-lhe um bocadinho e não restituem ao dono a importancia.

Ora isto é uma reverendissima e alambadissima pouca vergonha.

Que os estabelecimentos do Estado tratassem de não receber o dinheiro falso, vá, mas inutilisal-o a quem o recebeu de boa fé, e ficano assim privado de receber o que era muito seu? E' forte.

Um tento de jogo que é nosso, muito nosso, se alguem nol-o estragar, tem de ouvir-nos ou de sentir nos.

Se por acaso tivéssemos um tostão falso e nol-o cortassem abusivamente, ou o figurão nos mandava prender por passador de moeda falsa e isso... restava provar, ou o tostão com o turo que tinha apanhado engordava e rendia alguns mil réis na Boa-Hora.

Arre, que é abuso de auctoridade!

E' sempre grande precalço
A' bolsa fazer destroço,
Um dinheiro bom ou falso
Quando é nosso
E' muito nosso!

Ora *pró nobis!*
Amen!

Os alumnos da Escola do Exercito foram obrigados (quer dizer convidados) a irem á confissão.

Que Deus os abençoe!

Os pobres rapazes não queriam cair... aos pés do padre, mas tiveram de cair.

Porque lhe não mandam para lá certas *manas*... bonitas, de carnes rosadas, etc., etc. para elles... *ajoelharem*...

Cahiam... olé se cahiam!
Até pediam bis.

Se querem que a rapaziada,
Ajoelhe em santo ninho,
Com uma *fê* consumada,
Ponham-lhe ao pé uma *fada*,
Que o rapaz, n'um instantinho
Té vae beijar o... bentinho!
E sabe-lhe a marmelada.

ORLANDO.



O Beirão diz que não se mette nos actos do Antonio Antunes d'Arroyos.

Mette... mette.
Elle tem nariz para metter em tudo e muito mais.



Passes... de peito

O' camaradilha vento; faça favor de parar com essas sopradelas e retirar-se á privada, por que você bem sabe que prejudica o trabalho de *moleta!*

Como diabo quer você que eu dê *passes de peito* com essas rabanadas?

Já fez o gostinho ao dêdo; já levantou as saias ás damas, já constipou os mascarados, já fez tremelicar as capinhas dos carólas da precissão dos passos, já arrancou arvorea, já deitou muros a baixo, mais a sua amiga chuva. Agora dê-lhe o braço e vão descançar até ao inverno que vem.

Dêem agora entrada ao Sol para que nos aqueça a Sombra, e o Albino e o Lacerda vejam a gente contente quer no sol, quer na sombra.

Domingo de Paschoa já fica pedido, o amigo vento e mais a sua amiguinha, não teem cá nada que cheirar!
Ouviram?

Alérta, Amadores! :

Não se assustem que não é vinho do Sannouco.

E' que já lhes posso dizer quem é o espada que toureia no Domingo de Paschoa no Campo Pequeno.

E' nada menos que El D. Antonio Pazos, que em outubro do anno passado recebeu a alternativa na Praça de Madrid e de quem me contam maravilhas.

Viva la Gracia!

Zé da Herdade.



Theatradas

Nós temos uma vizinha que padece muito do nervoso. Dão-lhe ataques e quando tal succede alarma-se a vizinhança e não ha homem válido que não a vá segurar, nem mulher caridosa que não lhe leve de casa o cháshinho bem forte de herva cidreira, o ether, a flor de larangeira, etc. etc.

Caso porém muito de estranhar é que a Judith (nome da paciente se agarre mais aos homens durante o accesso do que ás mulheres e quando algum mocetão mais forte a subjuga revira os olhos, rebola-se em contorsões extraordinarias e depois... cae inermemente, extenuada n'um somno reparador.

Pobre rapariga!
Tão nova e já tão... doente!
Ha noutes regressavamos nós de
D. Maria depois de applaudirmos o Burquez Fidalgo finissima e desopilante farça de Molière arranjada por Eduardo Garrido.

Já tinhamos bebido a nossa conta na Floresta (ó ex irmão Hoche, desculpe!) e iamnos cozer a competente quando ouvimos borborinho na escada.

Percebemos que havia *ataque* de hystherismo na historia e dispunhamo-nos a descer para evitar maçadas quando deparamos com o vizinho André, que ia comprar cigarros e nos disse que a Judith tinha ido n'essa noute ao

D. Amelia yêr *A casa em ordem* e ao mesmo tempo marcar bilhete para a *première* da *Santa Inquisição*, de Juio Dantas, que sobe á scena na sexta-feira, 11, com um guarda roupa deslumbrante e scenario magnifico.

Como não conseguiu arranjar o logar que queria vetu escamadissima e foi o que se viu.

Palavra pucha palavra e enquanto a Judith se debatia entre guinchos aterradores fomos rua fóra cavaqueando, referindo-nos aos bellos espectaculos que o Taveira nos dá na

Trindade onde brevemente sobe á scena a linda opera comica a *Moura de Silves* com esplendida musica de Guerreiro da Costa e as novidades desopilantes das comedias do

Gymnasio que tem agora em scena o *Dr. Zebedeu* e o *Resalto* qual d'ellas a melhor para fazer rir o *respeitavel*.

Mestre André apezar de alfaiate sabe alinhavar menos mal o assumpto theatral e referiu-se á revista *Sol e Sombra* que faz as delicias dos frequentadores do

Principe Real onde estará em scena *per omnia seculo seculorum*.

Admirou a bella plastica das coristas, que são uns *orellos* com cada *chumaco* que até dá vontade de *hisponal-os* com um *ponto miudinho* e afirmou que só viu coisa igual na

Rua dos Condes onde o *Fado e Macice* agora augmentado com o quadro novo: *O Carnaval alfacinha* e o concurso do Geraldo dá enchentes á cunha.

Nós estavamos com cuidado na pobre Judith que a essas horas talvez se contorresse debaixo de qualquer latagão da visinhança que para lhe subjugar o nervoso usasse a violencia.

A sensibilidade é o nosso fraco mais forte. Aconselhamos o André a voltar para casa depois dos cigarros comprados e de mais uns copinhos de *rija* para a socega. Aceedeu e só paramos ao passar por um cartaz do

Colysen dos Recreios que lá tem agora a companhia internacional de variedades, dando dois espectaculos por noite a preços baratissimos. Tem numeros magnificos a bella companhia, entre os quaes podemos citar o ventrioloquo Sanz e os excetricos musicaes Stand & Bamett, alem do concertista Tapiero.

Quando chegamos tin a a Judith entrando no seu estado lethargico. Offerecemo-nos para enfermeiros desveilhados, proposta que foi accete por unanimidade, porque ninguém estava para *magadas*.

Nós porem, a quem o corpo estava pedindo uma noitada fóra da aridez do nosso modesto quarto, recostamo-nos muito placidamente n'uma poltrona, puchamos de um jornal e á luz vella da lamparina lemos que é definitivamente na proxima quinta-feira que o John Walmou nos apresenta no

Music Hall uma bella companhia de opereta e comedia. E' claro que lá estamos cahidos n'essa noite

Precorrendo os animatographos vimos os seguintes:

Salão da Trindade fitas de novidade e estreias consecutivas.

Chiado Terrasse tudo o que de bom ha em animatographo.

Alem d'isso toda esta fila de salões, com varie jades:

Animatographo do Rocio (Arco Bandeira), Salão Phantastico (Jardim do Regedor), Grande Salão dos Anjos (trav. do Boralho, aos Anjos), Grande Salão Fuz (calc. da Gloria), Salão Avenida, variedades e animatographo; Salão Recreio do Povo (larg. Silva e Albuquerque) e Salão Ideal (Rua do Loreto).

Adormecemos a meio da leitura.

Quando a madrugada despontava tinham se trocado as scenas: eu dormia na cama muito tapadinho e conchegado, ella risonava na poltrona envolta n'um rochambre tentador.

Pedimos-lhe que se deitasse tambem ao nosso lado e...

Ha muita falta de espaço para lhe contar o resto, leitor amigo.

SECRETARIO.

INAUGURAÇÃO DA EPOCA

QUE GRANDE
PINHÃO QUE EU
APANHO SEM CAPINHO E
A TEMPO



SILVEIRA SOUZA

Abertura da gaiola